Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.395

de 06 / 09 / 2011

Processo nº: 62.877

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.459

Autor: **MARILENA PERDIZ NEGRO**

Ementa: Concede ao Arquiteto ROBERTO FRANCO BUENO a Medalha Petronilha Antunes.

Arquive-se.

Diretor
09/12/2011

Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

02
62817

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.459

Diretoria Legislativa	*Diretoria Jurídica*	Comissão	Prazos:
À Diretoria Jurídica. Diretora 10/08/2011	Para emitir parecer: Diretor 10/08/2011	CJR 1370	Comissão: 20 dias Relator: 7 dias ***QUORUM:*** *2/3*

Comissões	*Para Relatar:*	*Voto do Relator:*
À CJR. Diretora Legislativa 16/08/2011	☒ avoco ☐ _____ Presidente 16/08/11	☒ favorável ☐ contrário ☐ Relator 16/08/11
encaminhado em / /	*encaminhado em* / /	*Parecer nº.* 1513

À _____. Diretora Legislativa / /	☐ avoco ☐ _____ Presidente / /	☐ favorável ☐ contrário ☐ Relator / /
encaminhado em / /	*encaminhado em* / /	*Parecer nº.* ____

À _____. Diretora Legislativa / /	☐ avoco ☐ _____ Presidente / /	☐ favorável ☐ contrário ☐ Relator / /
encaminhado em / /	*encaminhado em* / /	*Parecer nº.* ____

PP 16080/2011

Apresentado.
Encaminhe-se às seguintes comissões:
CJR
Presidente
16/08/2011

APROVADO
Presidente
16/09/2011

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.459
(MARILENA PERDIZ NEGRO)

Concede ao Arquiteto ROBERTO FRANCO BUENO a Medalha Petronilha Antunes.

Art. 1°. É concedida ao Arquiteto ROBERTO FRANCO BUENO a Medalha Petronilha Antunes.

Art. 2°. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 09.08.2011

MARILENA PERDIZ NEGRO

az

04
62877

(PDL nº. 1.459 - fls. 2)

Justificativa

O objetivo desta iniciativa é conceder, com reconhecimento, a homenagem abaixo destacada, cujo merecimento pode ser constatado pelo documento anexo, o que vem justificar plenamente nossa intenção.

A seguir, um breve resumo de sua biografia:

Arquiteto ROBERTO FRANCO BUENO – Medalha Petronilha Antunes
Nascido em Juiz de Fora-MG, Arquiteto e Pós-graduado em Urbanismo pela USP, hoje dedica-se voluntariamente ao Conselho do Patrimônio Histórico. Titulado pela Câmara Municipal como Cidadão Jundiaiense em 1982, prosseguiu, de forma incansável, colaborando com a cidadania nas diversas áreas de interesse histórico, cultural e humano. Foi Diretor de Obras e Serviços Públicos da Prefeitura de Jundiaí e Diretor Regional de Edifícios e Obras Públicas do Estado de São Paulo. Acompanhou ativamente fatos históricos da cidade e região, como a retificação do Rio Jundiaí, a emancipação dos distritos, a construção do Palácio da Justiça, a criação do Plano Diretor, do Código de Obras e do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural. Atuou na Casa de Saúde Domingos Anastásio, no Banco de Olhos e na Sociedade Jundiaiense de Cultura Artística. Apaixonado pela cidade, iniciou a pesquisa sobre a história de Jundiaí que culminou na recente edição do livro "Villa Fermosa de Nossa Senhora do Destêrro do Mato Grosso de Jundiahy, da Capitania de Sam Vicente – Os dois primeiros séculos" - obra de reconhecido rigor histórico-científico.

Por isso, buscamos o apoio dos nobres Vereadores para a aprovação do presente projeto.

MARILENA PERDIZ NEGRO

05
62877

Biografia

Com base no material constante do livro e dos anais da Câmara de Jundiaí-SP.

Roberto Franco Bueno, pai de Ricardo, Renata e Rogério, é filho da Professora Maria Pelegrini Franco Bueno, nascido em Juiz de Fora–MG, quando seu pai, João Franco Bueno, participou da revolução de 1932.

Em 1964 a ditadura militar lavrou um inquérito policial em seu nome devido as suas antecedentes convicções ideológicas, sendo inocentado sem consequências, tendo acompanhado a emancipação dos três distritos de Jundiaí, participando da instalação de Campo Limpo Paulista e Itupeva, como primeiro Diretor de Obras e membro do Conselho Técnico de Planejamento.

Vindo para Jundiaí aos dois meses, chegou a morar em Curitiba em 1941, onde testemunhou fatos da Segunda Guerra Mundial, e depois em São Paulo, até retornar, tendo aposentado-se do serviço público com 35 anos e 10 meses de relevantes serviços prestados à população local e regional, sendo, hoje, diretor Técnico da MERCI Mercantil Construtora Imobiliária, que fundou em 1966, além de integrar o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Jundiaí e publicar a excepcional obra literária

Formação:

Cursou, em São Paulo, datilografia e inglês, além da Escola Técnica Federal de São Paulo, onde concluiu o Curso Técnico de Edificações e, em 1952, classificou-se em segundo lugar na lista de aprovados para cursar a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, trabalhando, para se sustentar no decorrer do curso, no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, além de projetar nesse período, em sociedade com o Engenheiro Aristides Bueno, diversas obras em Jundiaí.

Organizações que participou e integrou:

Politizou-se na União Democrática Nacional, militou no Partido Socialista Brasileiro, Participou da Fundação da Associação de Engenheiros de Jundiaí, foi admitido como Sócio Titular do Instituto de Arquitetos do Brasil do Núcleo de Jundiaí.

Foi Diretor de Obras e Serviços Públicos da Prefeitura de Jundiaí, participou de discussões quanto à reimplantação da Escola Industrial no Morro do Castelo, do Fórum no Largo de São Bento e da criação da Comissão de elaboração da lei do Código de Obras e Urbanismo do Município, acompanhou a criação do Plano Diretor, participou da criação e implantação da Fundação Jundiaiense, sem fins lucrativos, para a concessão de bolsas para alunos da Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Participou da Comissão Técnica Federal de Fusão dos Institutos de Previdência em 1971, projetando as sedes regionais dos prédios do INPS de Jundiaí e Guarulhos, foi Membro da Câmara de Isolantes Térmicos e Acústicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas, fundador do *Lions* Clube Jundiaí-Oeste, chegando à sua presidência, além da Vice Governadoria Regional, criando a "Primeira volta ciclística de Jundiaí", além da campanha "Limpe o seu quintal", precursora do "Cata treco", sendo um dos fundadores do "Banco de Olhos de Jundiaí" e ajudou na reabilitação do "Instituto de Cegos Luiz Braille de Jundiaí".

Chegou à presidência da Sociedade Amigos de Jundiaí, Sócio da LABRE – Liga Brasileira dos Amadores de Rádio Emissão, foi membro do Conselho deliberativo do Clube Jundiaiense, do Conselho Consultivo do GRENDACC, do Conselho Fiscal da Sociedade Jundiaiense de Socorros mútuos da Casa de Saúde Dr. Domingos Anastácio e da Diretoria da Sociedade Jundiaiense de Cultura Artística

5

Cargos exercidos e empresas que participou:

Assessorou a Secretaria de Obras do Estado de São Paulo, tendo reconhecido o seu trabalho pelo Governador à época como "Fórum Modelo do Estado", elaborou o projeto da Escola Industrial Dr. Antenor Soares Gandra e a Praça de Esportes da Escola *Martin Luther King*, no Tatuapé em São Paulo, e foi nomeado Arquiteto Chefe da sub-região de Itapetininga.

Concluiu o convênio com o Patrimônio do Estado para o prolongamento da Rua Barão de Jundiaí, construiu o Palácio da Justiça "Dr. Adriano de Oliveira", foi nomeado Chefe do Serviço Técnico da sub-região de Jundiaí/Bragança e Assessor de Planejamento do Município de Leme, foi consultor da Mitra Diocesana de Jundiaí, das Indústrias Cidamar S.A. Indústria e Comércio, da Incepa Industrias Cerâmicas Paraná S.A. e das Indústrias Francisco Pozzani S.A..

Foi nomeado Perito Judicial pelos Juízes de todas as Varas da Comarca de Jundiaí e como Assistente Técnico dos mais renomados advogados da região, compôs o Juri Popular da Comarca de Jundiaí, foi Avaliador da Caixa de Previdência da Polícia Militar do Estado de São Paulo e da Carteira de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil S.A..

Fundou e foi Diretor Superintendente da firma da Equipe Empreendimentos Imobiliários S.C. - Jundiaí-SP, fundou o Grupo Técnico Franco Bueno S/C - Escritório de Arquitetura e Engenharia, prestou consultoria Técnica à Câmara Municipal de Jundiaí-SP e foi designado para a Comissão do Código de Obras e Urbanismo do Município.

Foi escolhido candidato a prefeito em 1982 pelo MDB, integrando a Executiva do Partido em 1991, foi presidente da Fundação Municipal de Ação Social, Diretor Regional de Obras Públicas do Estado e, em 1982, recebeu o título de "Cidadão Jundiaiense".

Foi designado pelo Governador de São Paulo como membro do Colegiado da Administração Regional de Campinas e Jundiaí, representante da Secretaria de Obras e Meio Ambiente, Coordenador da Defesa Civil, fundou e foi eleito Presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Departamento de Edifícios e Obras Públicas do Estado de São Paulo, além de coordenar a Defesa Civil do Estado de São Paulo.

Cursos realizados:

Realizou diversos cursos, tais como, Administração de Obras e Edifícios Públicos – Instituto de Engenharia – São Paulo/SP – 1968, Método de Supervisão T.W.I. - Ministério da Educação e Cultura/Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - S. Paulo – 1969, Dicção e Oratória – Secretaria de Educação e Cultura de Jundiaí, além de História da Arte no Brasil e Escola Superior de Guerra – II Ciclo.

Pós-graduou-se em Engenharia de Avaliações pelo Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia S. Paulo/SP, habilitou-se em Rádio Amador "Classe B" - Dentel Departamento Nacional de Telecomunicações, participou do "Simpósio sobre a rodovia dos Bandeirantes – Instituto de Engenharia/ DERSA – Desenvolvimento Rodoviário S.A. - S. Paulo/SP e do II Congresso Paulista sobre a Problemática da Cegueira.

Fez o curso de Tecnologias do Concreto Aparente – IAB – Associação Brasileira de Cimento Portland, participou do I Congresso de Desconcentração do Crescimento Industrial Urbano e do Curso avançado de Engenharia de Avaliações e Perícias, além de cursar Direito Urbanístico na Faculdade de Direito da USP e estudar *in loco* a arquitetura de 11 países em uma viagem à Europa.

07
62877

ROBERTO FRANCO BUENO

Nasceu em Juiz de Fora/MG em 29 de maio de 1934, filho de JOÃO FRANCO BUENO, Classificador Oficial de Café do Ministério da Agricultura e da Professora MARIA (do Carmo Guimarães) PELLEGRINI FRANCO BUENO, ele originário de família tradicional da região de Mogi Mirim e ela, de igual modo, da região de Jundiaí.

Esclarecendo, porque este filho de tão tradicionais famílias paulistas, nasceu em Minas, cabe dizer que seu pai, tendo participado da revolução de 1932, juntamente com o irmão Floriano (ferido na Serra do Japi) foi "promovido" pelo então Presidente da República ao cargo de chefe do Entreposto de Exportação de Juiz de Fora, em consequência daquela participação; quando, em atitude inteligente, o governo federal assim dispersara as lideranças políticas paulistas.

Veio para Jundiaí aos dois meses de idade e foi batizado na Igreja de Santa Ifigênia, em São Paulo, a 9 de julho do mesmo ano pelo Pe. AGNALDO JOSÉ GONÇALVES (que mais tarde veio a ser Cura da Sé); depois residiu na Vila Pompéia e, voltando à companhia dos avós, OSMUNDO DOS SANTOS PELLEGRINI e ALICE QUEIROZ GUIMARÃES PELLEGRINI, esta descendente dos Barões do Japy e de Jundiahy, ficou alguns anos na Fazenda Buriti (hoje município de Itupeva) e depois, com seus tios em Piracicaba.

Morou em Curitiba em 1941 de onde seu pai fiscalizava a exportação no porto de Paranaguá, ocasião em que foi testemunha de um fato notável da Segunda Guerra Mundial. Da Ilha do Mel onde passeava, assistiu às tentativas feitas pelo comando do couraçado ligeiro alemão GRAF SPEE, em obter asilo naquele porto afim de enterrar seus mortos e tratar os feridos, resultantes da batalha do Atlântico Sul em que aquele vaso de guerra se envolvera, contra três navios da Armada Aliada (U.S.A. e Inglaterra). O asilo foi negado e seu comandante, asilando-se em Buenos Aires, afundou o navio no estuário do Rio da Prata.

Voltando a São Paulo em 1942, residiu na Av. São João e depois nas Perdizes, cursando o primeiro grau (primário) no Parque da Água Branca e no Colégio Batista Brasileiro (1944). Iniciou o segundo grau (ginásio) no Colégio Arquidiocesano e o concluiu no Instituto Caetano de Campos (1948), em primeiro lugar com média excelente, o que foi festejado pela família.

Cursou, em seguida, datilografia na Escola Underwood e inglês na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa de São Paulo em 1949, onde foi premiado pela sua professora com uma condensação das obras de Shakespeare.

Nessa fase de sua existência foi se politizando, inscrevendo-se primeiro na ala jovem festiva da União Democrática Nacional, quando trabalhou pela primeira candidatura a Deputado Estadual, de Roberto Costa de Abreu Sodré, ex-presidente do Centro Acadêmico da XI de Agosto o qual eleito, galgou o posto de governador de São Paulo. Não satisfeito com a ortodoxia dos companheiros, inscreveu-se, a convite de Rogê Ferreira, companheiro de lutas, no Partido Socialista Brasileiro, fazendo militância durante alguns anos.

Prestou vestibular e foi aprovado em 1949 na Escola Técnica Federal de São Paulo, nos Campos Elísios onde, em 1951, concluiu o Curso Técnico de Edificações e, estudou para prestar vestibular para o Instituto Tecnológico da Aeronáutica, desistindo da matrícula por ser esta, na época, uma escola militar. Mudou-se para Jundiaí, morando com sua mãe e avós à Rua Senador Fonseca e, viajando diariamente, fez o Cursinho do Grêmio Politécnico, onde foi

08
62877

aluno de Mário Covas e outros futuros expoentes da engenharia paulista, na ocasião alunos da Escola Politécnica da USP, que ainda se situava no bairro da Luz.

Em 1952, prestou o vestibular para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e, classificado em segundo lugar do conjunto de cursos de exatas da USP, alcançou uma Bolsa de Estudos concedida pelo então Governador Lucas Nogueira Garcez, sob o patrocínio do Jockey Clube de São Paulo, o que lhe permitiu meios de subsistência.

Durante o curso de Arquitetura, trabalhou no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura como fiscal nos anos de 1956/57, bem como associado ao primo de seu pai, Engº. Aristides Bueno e também ao colega Arq. Francisco M. M. Rodrigues Torres, projetou e construiu diversas obras em Jundiaí, tais como a residência do Sr. Jurandir Guinter na Rua Onze de Junho e o prédio de Antonio Bossi onde, até hoje está instalada a Papelaria Santa Terezinha na Rua do Rosário.

Formou-se Arquiteto em 1957, ano em que pesquisando juntamente com o Arq. EUGÊNIO MONTEFERRANTE NETTO, produziu uma monografia denominada "VILLA FERMOZA DE NOSSA SENHORA DO DESTÊRRO DO MATTO GROSSO DE JUNDIAHY DA CAPITANIA DE SAM VICENTE". Recebeu a Carteira do CREA No. 12.111-D das mãos do saudoso jundiaiense Arq. ARIOSTO MILA, seu professor na FAU e Conselheiro do CREA.

Fundou e foi Diretor Superintendente da firma Bueno S.A. Arquitetura Engenharia e Comércio em São Paulo (1959/60), onde projetou e aprovou o projeto do edifício de apartamentos à Rua Jaceguai esquina com a Av. 23 de maio, edificado em terreno da família Bueno de Azambuja, construído naquela capital.

Montou seu primeiro escritório à Rua da Padroeira, em sociedade com seu irmão JOÃO CARLOS e o inesquecível JOEL DE MARCO, competente desenhista da Paulista, com os quais repartia as agruras do início de sua profissão, "empurrando" uma camionete Bradford 47, por meio da qual empreiteu muitas obras.

Participou da fundação da Associação de Engenheiros de Jundiaí, e em 1958 foi admitido como Sócio Titular do Instituto de Arquitetos do Brasil e do Núcleo de Jundiaí, desde sua fundação em 1955, onde participou da diretoria como tesoureiro (1980/82);

Casou-se em maio de 1959 e desse matrimônio teve três filhos: Ricardo (*1962), engenheiro de telecomunicações, Renata (*1964), economista e Rogério (*1966), especialista em de informática, hardware e sofware, bem como cinco netos.

Convidado pelo então Prefeito Arq. VASCO ANTONIO VENCHIARUTTI para assumir o cargo de Diretor de Obras e Serviços Públicos da Prefeitura de Jundiaí, vago com o falecimento do Engº. ODIL CAMPOS DE SAES iniciando sua carreira no serviço público. Uma de suas primeiras providências foi a de indicar o nome do Dr. Odil como patrono da avenida marginal do rio Guapeva, da qual terminara a retificação do rio em convênio com o Departamento Nacional de Obras de Saneamento.

Empossado o novo prefeito eleito, Dr. OMAIR ZOMIGNANI (1960), colocou seu cargo de Diretor à disposição do executivo, tendo sido mantido naquela investidura, o que lhe permitiu desempenhar importantes trabalhos técnicos em favor do desenvolvimento do município.

Prosseguiu o convênio com o D.N.O.S., levantando e projetando a retificação do rio Jundiaí até Campo Limpo, prosseguindo-a por mais três quilometros de Itupeva para Jundiaí, reduzindo as consequencias das enchentes que constantemente prejudicavam Jundiaí e seus Distritos.

Denunciou os Convênios feitos com o Estado para a ampliação da Escola Industrial e a construção da estrada para Campo Limpo, em função da futura instalação da Krupp Metalúrgica Campo Limpo S.A., por serem lesivos ao município. Defendendo essas teses perante o Briga-

09
62877

deiro JOSÉ VICENTE DE FARIA LIMA, então Secretário de Estado da Viação e Obras Públicas, conseguiu a reti-ratificação daqueles compromissos em condições mais vantajosas para Jundiaí.

Participou das discussões acerca da reimplantação da Escola Industrial no Morro do Castelo, do Forum no Largo de São Bento e da criação da Comissão para elaboração da lei do Código de Obras e Urbanismo do Município, bem como levantou na Associação dos Engenheiros e no Instituto dos Arquitetos a preocupação com a elaboração de um Plano Diretor para o Município, ocasião em que convidou e recebeu, em Jundiaí, a visita do Engenheiro e Urbanista Dr. FRANCISCO PRESTES MAIA, a quem dedicava amizade e respeito profissional.

Convidado pelo Brigadeiro Faria Lima, licenciou-se da Prefeitura e passou a assessorar a Secretaria de Obras do Estado, no que diz respeito à elaboração dos projetos do Forum e da Escola Industrial de Jundiaí, eivados de problemas complexos tanto no aspecto técnico, quanto patrimonial e político.

Designado pelo Engº. RÔMULO GAGLIARDI, Diretor do Departamento de Obras Públicas e sob a supervisão do MM. Presidente do Tribunal de Justiça de S. Paulo, Desembargador JOAQUIM DE SILLOS CINTRA, elaborou e teve aprovado o projeto o qual mais tarde seria decretado pelo Governador ROBERTO DE ABREU SODRÉ, como "Forum modelo do Estado", há tantos anos almejado por Jundiaí.

Com a assistência do Departamento de Ensino Profissional da Secretaria da Educação do Estado, elaborou e teve aprovado o projeto da Escola Industrial Dr. Antenor Soares Gandra e a Praça de Esportes da Escola Martin Luther King no Tatuapé em S. Paulo, ocasião em que foi designado Arquiteto Chefe da Sub região de Itapetininga, cumulativamente com a de Jundiaí/Bragança, a qual já exercia no D.O.P.

Quando da revolução de 1964, dadas as convicções políticas e sociais de seu passado estudantil; teve seu nome incluído em inquérito policial militar e, depois de homisiar-se por um mês no nordeste em casa de amigos, voltou e foi isento de culpa, sem mais consequências.

Desde 1962 acompanhou os primeiros movimentos de emancipação política dos três Distritos de Jundiaí, pelos seus líderes e amigos, ADHERBAL DA COSTA MOREIRA, HÉLIO HÉRCULES e DORIVAL RAYMUNDO, tendo participado da instalação de Campo Limpo Paulista e Itupeva quando foi convidado a organizá-los tecnicamente, como primeiro Diretor de Obras e membro do Conselho Técnico de Planejamento - 1965/1968 e até 1972.

Em 1966, fundou a firma MERCI Mercantil Construtora e Imobiliária da qual é Diretor Técnico, em sociedade com membros da família BORTOLINI, tradicionais e competentes "frentistas", empreiteiros imigrados da Itália na década de 20.

Nessas lides concluiu o convênio com o Patrimônio do Estado para o prolongamento da Rua Barão de Jundiaí até a confluência das Avenidas Paula Penteado e Odil C. de Saes, ligando esses pontos importantes da malha urbana de Jundiaí, protegendo a encosta do morro do Castelo dos deslisamentos, perigosos e prejudiciais à Escola Industrial em construção.

Com outro convênio terminou com a secular querela judicial entre a Prefeitura e o Estado pela posse do largo de São Bento definindo os limites de cada qual, o que o obrigou a demolir o prédio da antiga Câmara e Cadeia e edificando o Palácio da Justiça "Dr. Adriano de Oliveira", ocasião em que foi nomeado Chefe de Serviço Técnico da Sub região de Jundiaí/Bragança e Assessor de Planejamento do Município de Lome, em Comissão.

Ambas as obras foram concluídas em 1969, com grandes comemorações, tendo essa fase de sua carreira sido coroada, em seguida, com a conclusão do prédio e inauguração da agência do Banco do Brasil no mesmo ano.

10
62897

Procurando aperfeiçoar-se e elevar sua competência profissional fez cursos e seminários diversos, tais como: Administração de Obras e Edifícios Públicos – Instituto de Engenharia – S.Paulo/SP – 1968; Método de Supervisão T.W.I. – Ministério da Educação e Cultura/Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – S. Paulo SP – 1969.

Em maio de 1969, em conjunto com expressivas personalidades do âmbito social e político de Jundiaí, participou da criação e implantação da FUNDAÇÃO JUNDIAIENSE, entidade sem fins lucrativos, com o objetivo de concessão de bolsas de estudos para alunos da recém criada FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ, bem como elaborou a avaliação judicial do patrimônio do Hospital Santa Rita, em construção, expropriado pela Prefeitura para a instalação da Faculdade.

Viajando para a Europa em 1970, procurou aperfeiçoar-se profissionalmente visitando em dois meses, onze países, conhecendo importantes obras artísticas e arquitetônicas, tanto modernas quanto antigas, bem como museus, palácios e locais históricos.

Convidado a participar da Comissão Técnica Federal da Fusão dos Institutos de Previdência em 1971, na área de reestruturação dos programas dos edifícios sedes do I.N.P.S., participou dos trabalhos no Rio de Janeiro, sem remuneração, montando os programas para os diversos tipos de sedes do Órgão. Foi designado, pela sua experiência em projetos de prédios públicos, para projetar e fiscalizar as construções das Sedes Regionais de Jundiaí e Guarulhos/SP - 1971/1978.

Em função de seus estudos sobre a aplicação da Vermiculita, na Itália, foi convidado a assumir como Membro da Câmara de Isolantes Térmicos e Acústicos da Asssociação Brasileira de Normas Técnicas, função que exerceu de 1971 a 1972.

Convidado pelas Cadeiras de Estudo de Problemas Brasileiros das faculdades de ensino superior de Jundiaí, Padre Anchieta, Educação Física e Medicina, bem como das Faculdades de Direito de Itu e as Metropolitanas Unidas em São Paulo, proferiu conferências e promoveu debates sobre Planejamento Urbano, Sociologia da Administração pública e História da Arquitetura, de 1974 a 1983.

Nesse interregno foi Consultor da Mitra Diocesana de Jundiaí (1975/1984), das indústrias: Cidamar S.A. Indústria e Comercio (1976/1978); Incepa Indústrias Cerâmicas Paraná S.A. (1979/1981) e Indústrias Francisco Pozzani S.A. (1978/1983), em Jundiaí.

Participou da fundação do LIONS CLUBE JUNDIAÍ-OESTE em 1973, com uma plêiade de amigos, expoentes de nossa sociedade, do qual veio a exercer a presidência em 1977 e a Vice Governadoria Regional em 1978, ocasião em que criou e instituiu a "PRIMEIRA VOLTA CICLÍSTICA DE JUNDIAÍ" e a campanha "LIMPE O SEU QUINTAL", precursora do atual "Cata treco".

Durante sua estada por mais de dez anos no Lions Oeste, foi um dos fundadores do "BANCO DE OLHOS DE JUNDIAÍ" do qual fez parte no Conselho Supremo, bem como sob a batuta do inesquecível MARINO MAZZEI, reabilitou o "INSTITUTO DE CEGOS LUIZ BRAILLE DE JUNDIAÍ", compondo sua nova Diretoria.

Eleito para o Conselho Deliberativo da SOCIEDADE AMIGOS DE JUNDIAÍ em abril de 1975 foi, em seguida escolhido para o cargo de Vice-Presidente da entidade; depois para o exercício da Presidencia em virtude do falecimento de seu titular, o saudoso José Leme do Prado.

Prosseguindo em seu aprimoramento cultural cursou ainda: Dicção e Oratória – Secretaria de Educação e Cultura de Jundiaí/SP (1974); História da Arte no Brasil – Secretaria de Educação e Cultura de Jundiaí/SP (1975); Escola Superior de Guerra – II Ciclo – Jundiaí/SP (1976).

Pós-graduou-se em Engenharia de Avaliações pelo Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia – S.Paulo/SP (1977); quando foi admitido como MEMBRO TITULAR Nº71 daquele Instituto, produzindo trabalhos técnicos de que muito se orgulha, tendo sido honrado com a nomeação de Perito Judicial pelos MM. Juízes de todas as Varas da Camarca de Jundiaí e como Assitente Técnico dos mais renomados Advogados, que militaram em nosso Forum por mais de 50 anos.

Nessa atividade produziu nada menos que 650 perícias e avaliações em Ações Cíveis; 7 em Ações Trabalhistas e Criminais; 11 em outras Comarcas fora de Jundiaí; e 23 particulares para incorporação de capital ou venda de Sociedades anônimas e 10 partilhas de bens, inventários e divisões judiciais.

Compôs o Juri Popular da Comarca de Jundiaí/SP e foi também Avaliador da Caixa de Previdência da Polícia Militar do Estado de S. Paulo, da Carteira de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil S.A., recebendo em 1979, pelas suas atividades profissionais o TROFÉU CURINGA na área de Arquitetura; enquete realizada pelo Jornal de Jundiaí Regional.

Fundou e foi Diretor Superintendente da firma da Equipe Empreendimentos Imobiliários S.C. – Jundiaí/SP (1977/82) e participou ainda do Simpósio sobre a Rodovia dos Bandeirantes – Instituto de Engenharia / DERSA – Desenvolvimento Rodoviário S.A. – S. Paulo/SP (1978) e do II Congresso Paulista Sobre a Problemática da Cegueira – Campinas/SP (1978).

Em 1978, fundou o GRUPO TÉCNICO FRANCO BUENO S/C – escritório de arquitetura e engenharia, composto por competentes profissionais do ramo, onde muitos egressos das escolas técnicas e superiores, puderam cumprir seus estágios, obrigatórios ao ingresso em suas profissões, das quais, para orgulho do biografado, são hoje, destacados expoentes .

Habilitou-se em seguida **em Comunicações** como Rádio Amador Casse "B" – Dentel Departamento Nacional de Telecomunicações – S. Paulo/SP (1979), associando-se à LABRE Liga Brasileira dos Amadores de Rádio Emissão, bem como em Tecnologia do Concreto Aparente – Instituto de Arquitetos do Brasil – Associação Brasileira de Cimento Portland – S. Paulo/SP (1979); I Congresso Desconcentração do Crescimento Industrial e Urbano – Instituto de Arquitetos do Brasil – Secretaria de Obras e Meio Ambiente – S. Paulo/SP (1980).

Prestou Consultoria Técnica à Câmara Municipal de Jundiaí/SP (1979); após o que foi designado para a Comissão do Código de Obras e Urbanismo do Município de Jundiaí SP (1981/1982), concluiu as ***Pós-Graduações:*** Curso Avançado de **Engenharia de Avaliações e Perícias** – Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia – S.Paulo/SP (1978) e em **Direito Urbanístico** – Faculdade de Direito da Universidade de S.Paulo – S.Paulo/SP (1981/1982).

Foi candidato a Prefeito de Jundiaí pelo Movimento Democrático Brasileiro em 1982 e Presidente da FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL até 1984 e Diretor Regional de Obras Públicas do Estado de 1982 a 1992 e da Executiva do partido em 1991.

Recebeu o título de "**CIDADÃO JUNDIAIENSE**", concedido pela Câmara Municipal de Jundiaí, "em razão dos instimáveis serviços prestados ao Município e sua profícua atividade profissional", conforme Decreto Legislativo 248 de 06.10.82, tendo participado como palestrante no I Encontro de Fiscalização de Obras Públicas no Departamento de Obras Públicas da Secretaria de Obras e do Meio Ambiente – S. Paulo (1984).

Em 09 de abril de 1985, foi designado pelo Exmo. Sr. Governador do Estado de São Paulo como Membro do Colegiado da Administração Regional de Campinas e Jundiaí, bem como Representante da Secretaria de Obras e do Meio Ambiente e Coordenador Regional da Defesa Civil.

Prosseguindo, compôs mesa nos seguintes Seminários: Sobre a Utilização do Aço no

12
62877

Campo Social – Instituto de Engenharia – Universidade Mackenzie/Secretaria de Obras e Meio Ambiente – S.Paulo (1985); Piloto sobre Energia – Fundação Pedroso Horta – Campinas/SP (1986); e foi membro do Centro de Estudos de Política de Administração Pública CEPASP – S. Paulo/SP (1986), sendo um dos idealizadores do Plano Estadual de Pontes Metálicas.

Apresentou trabalhos no Simpósio sobre Planejamento e Orçamento Regionalizado – Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Secretaria de Estado da Economia e Planejamento – S. Paulo/SP (1987); II Encontro Nacional de Orgãos de Edificação de Obras Públicas – Departamento de Edifícios e Obras Públicas – Secretaria de Obras – S. Paulo/SP (1988); e como Congressista no IX ENCO – Encontro Nacional da Construção – Secretaria de Obras – Instituto de Engenharia – Instituto de Arquitetos do Brasil – CREA – S. Paulo/SP (1988).

Fundou e foi eleito primeiro Presidente da Diretoria da A.E.D.O.P., Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Departamento de Edifícios e Obras Públicas do Estado de São Paulo – S.Paulo/SP (1988/92), debatendo com a Assessoria do Sr. Governador ORESTES QUÉRCIA a dissolução do Departamento de Obras Públicas, defendendo com denodo o aperfeiçoamento do projeto de lei que havia sido enviado à Assembléia Legislativa, do que conseguiu expressiva vitória.

Seus argumentos, porém, não conseguiram demover ao Governador Fleury, que reenviou aquele projeto à Assembléia sob "lobby" político do Secretário da Habitação, Luis Carlos Santos, que se interessava pelo cabide político que representava a criação da Cia. Paulista de Obras e Serviços, em substituição a um Departamento pujante como o D.O.P., que possuía, pelos seus técnicos e administrativos, um acervo de formação cultural e funcional de mais de 150 anos!!! Considerando que a formação deste acervo representa um enorme investimento do Estado ao longo do tempo, não há como medir a extensão do prejuízo causado por essa insanidade!

Não restou ao Presidente da A.E.D.O.P. outro recurso senão introduzir, a duras penas, por meio das lúcidas lideranças Legislativas, emendas ao projeto de lei que defendessem o patrimônio funcional dos componentes do Departamento, em especial dos mais humildes, protegendo-os da orfandade de seus cargos, em relação às verdadeiras funções que exerciam.

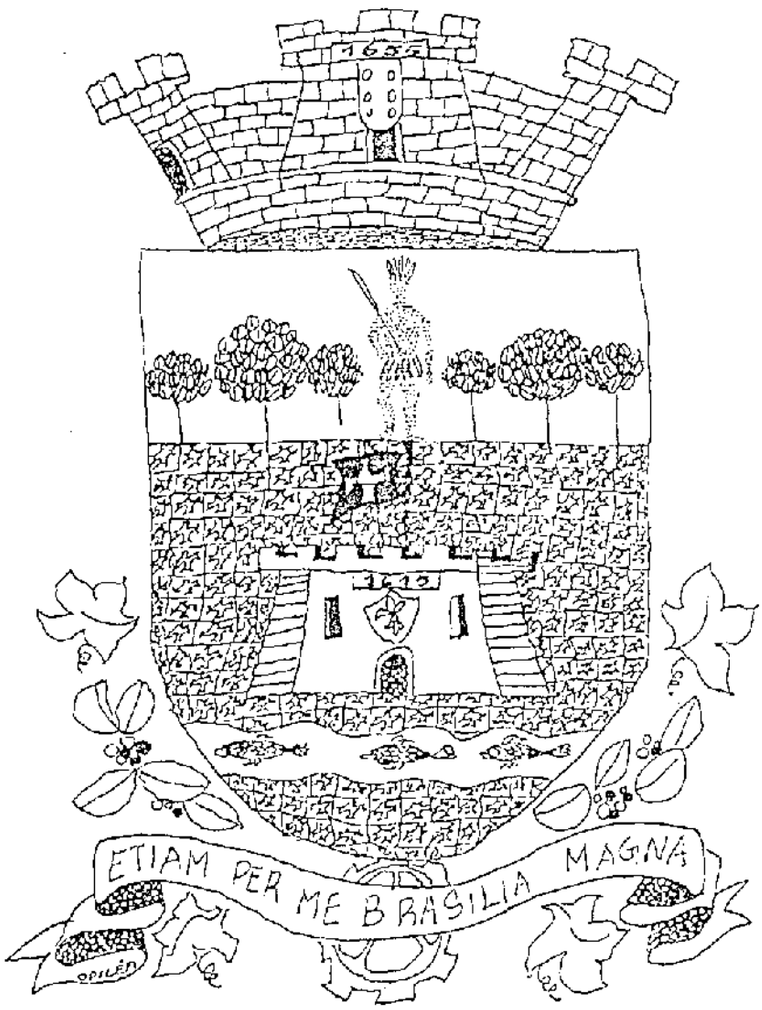
Como **Diretor Regional do Departamento de Edifícios e Obras Públicas** da Secretaria de Obras e Saneamento Urbano do Estado de S. Paulo – 5a. Região – Campinas/SP – composta por 83 municípios, de 1983 a 1992 – sob os Governos de ANDRÉ FRANCO MONTORO e, ORESTES QUÉRCIA – exerceu a Coordenação Regional da Defesa Civil do Estado.

Aposentou-se do serviço público com 35 anos e 10 meses de atuação em outubro de 1992, prosseguindo na profissão como Diretor Técnico da MERCI, onde a exerce há quase cinquenta anos, com orgulho e amor a profissão que escolheu.

Foi Membro do Conselho Deliberativo do Clube Jundiaiense; do Conselho Consultivo do GRENDACC – Grupo em Defesa da Criança com Câncer; do Conselho Fiscal da Sociedade Jundiaiense de Socorros Mútuos da Casa de Saúde Dr. Domingos Anastácio; da Diretoria da Sociedade Jundiaiense de Cultura Artística e eleito Representante da Comunidade no Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural (2007/2010).

13
62877

ROBERTO FRANCO BUENO



Villa Fermosa de Nossa Senhora do Desterro do Matto Grosso de Jundiahy, da Capitania de S^tm. Vicente

Os dois primeiros séculos

Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

fls. 14
proc. 62.877

CONSULTORIA JURÍDICA
PARECER N º 1.370

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.459 **PROCESSO Nº 62.877**

De autoria da Vereadora **MARILENA PERDIZ NEGRO,** o presente projeto de decreto legislativo concede ao **Arquiteto ROBERTO FRANCO BUENO** a Medalha Petronilha Antunes.

A proposição encontra sua justificativa às fls.04, e vem instruída com o documento de fls.05/13.

PARECER:

1. A proposta em exame nos afigura revestida da condição legalidade quanto à competência (art. 6º, "caput"), e quanto à iniciativa, que é privativa da Câmara Municipal, conforme prescreve o art. 14, XVII, da Lei Orgânica de Jundiaí, que atribui ao Legislativo, em caráter exclusivo, a concessão de títulos honoríficos, sendo que atende ainda as disposições contidas no art. 191, seus incisos, parágrafos e letras do Regimento Interno da Edilidade.

2. A tramitação deverá obedecer aos ditames dos artigos 192, *usque* 195, do mesmo *codex* interno, observando a época e a sessão para discussão e votação, conforme dispõe a letra "b" do §1º do art. 193 do R.I.

3. A entrega de aludidos títulos deverá obedecer aos termos do art. 195, e seus parágrafos, do regimento Interno da Edilidade.

4. Deverá ser ouvida tão somente a Comissão de Justiça e Redação, cujo parecer abrangerá também o quesito mérito (art. 47, I, R.I.).

QUORUM: maioria de 2/3 (dois terços) dos membros da Câmara (§2º do art. 193, R.I.).

S.m.e.

Jundiaí, 11 de agosto de 2011.

João Jampaulo Junior
Consultor Jurídico

Luma Ariane Carneiro
Estagiária

lac

Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

15
62877

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO **PROCESSO 62.877**

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.459, de autoria da Vereadora **MARILENA PERDIZ NEGRO** que concede ao Arquiteto **ROBERTO FRANCO BUENO** a Medalha Petronilha Antunes.

PARECER Nº 1.513

A Lei Orgânica de Jundiaí, art. 14, XVII, assegura ao Legislativo, em caráter privativo, a apresentação de propostas versando sobre a concessão de títulos honoríficos.

O projeto de decreto legislativo em exame busca tal objetivo, eis que pretende conceder ao Arquiteto Roberto Franco Bueno a Medalha Petronilha Antunes, e se encontra revestido da condição de legalidade no que concerne à iniciativa e competência, conforme parecer da Consultoria Jurídica, de fls. 14, que subscrevemos na íntegra.

Quanto ao mérito, a documentação que instrui os autos, bem atesta as qualidades da pessoa que se busca homenagear, e assim consignamos voto favorável à iniciativa de outorga.

É o parecer.

APROVADO
16/08/11

Sala das Comissões, 16.08.2011.

FERNANDO BARDI
Presidente e Relator

ANA TONELLI

ANTONIO CARLOS PEREIRA NETO
"DOCA"

PAULO SERGIO MARTINS

ROBERTO CONDE ANDRADE

pr

62877

15ª LEGISLATURA (2009-2012)

3ª SESSÃO LEGISLATIVA (2011)

119ª SESSÃO ORDINÁRIA, DE 06/09/2011

Quorum: Aprovação – Dois Terços (Presidente Vota)

30º ITEM: PDL 01459/2011 - MARILENA PERDIZ NEGRO - Concede ao Arquiteto ROBERTO FRANCO BUENO a Medalha Petronilha Antunes.

Vereador	Voto
Ana Tonelli	Favorável
Doca	Favorável
Durval Orlato	Não Votou
Fernando Bardi	Favorável
Gustavo Martinelli	Favorável
Julião	Favorável
Leandro Palmarini	Favorável
Marcelo Gastaldo	Favorável
Marilena Negro	Favorável
Mingo Fonte Basso	Favorável
Paulo Sergio Martins	Favorável
Roberto Conde	Favorável
Silvio Ermani	Favorável
Tico	Favorável
Val Freitas	Favorável
Zé Dias	Favorável

Votos Favoráveis	Votos Contrários	Abstenções	Resultado
15	0	0	

JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA
PRESIDENTE

17
62877

Processo 62.877

DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.395, DE 06 DE SETEMBRO DE 2011

Concede ao **Arquiteto ROBERTO FRANCO BUENO** a Medalha Petronilha Antunes.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, conforme o Plenário aprovou em 06 de setembro de 2011, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º. É concedida ao ***Arquiteto ROBERTO FRANCO BUENO*** a Medalha Petronilha Antunes.

Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, em seis de setembro de dois mil e onze (06/09/2011)

JÚLIO CESAR DE OLIVEIRA – "Julião"
Presidente

Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Jundiaí, em seis de setembro de dois mil e onze (06/09/2011)

WILMA CAMILO MANFREDI
Diretora Legislativa

PUBLICAÇÃO
13/09/2011
Rubrica

ns

Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

18
62877

OF PR/DL 713/2011

Em 16 de setembro de 2011.

Exmº. Sr.
Arquiteto ROBERTO FRANCO BUENO
JUNDIAÍ

Com os meus cumprimentos, venho informar que esta Casa de Leis deliberou outorgar-lhe merecido título honorífico municipal – "Medalha Petronilha Antunes" -, nos termos do ***DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.395****, cuja cópia segue anexa.*

Assim, comunico que será realizado um ***encontro preliminar – em data a ser oportunamente informada -****, na sede desta Câmara Municipal (Rua Barão de Jundiaí, nº. 128 – Centro), quando serão traçados os procedimentos para a* ***entrega do pergaminho, que acontecerá no dia 10 de novembro de 2011, às 19h, em Sessão Solene que terá lugar no Teatro Polytheama*** *(Rua Barão de Jundiaí, nº. 160 – Centro).*

Sem mais, apresento-lhe as minhas melhores saudações.

JÚLIO CESAR DE OLIVEIRA - "Julião"
Presidente

gm